



LAOHPE apresenta

GUIA PRÁTICO DE HIGIENE BUCAL PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



Francine do Couto Lima Moreira
Amanda Oliveira Conegundes
Gabriela Rodrigues Silva de Moraes
Lais David Amaral
Lourenço Estevão de Oliveira Moraes
Mariana Cândida Pires

ILUSTRAÇÃO

Maria Clara do Couto Lima Moreira Giolo Silva

CEGRAF UFG

REVISÃO, EDITORAÇÃO
E IMPRESSÃO

**Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Odontologia**

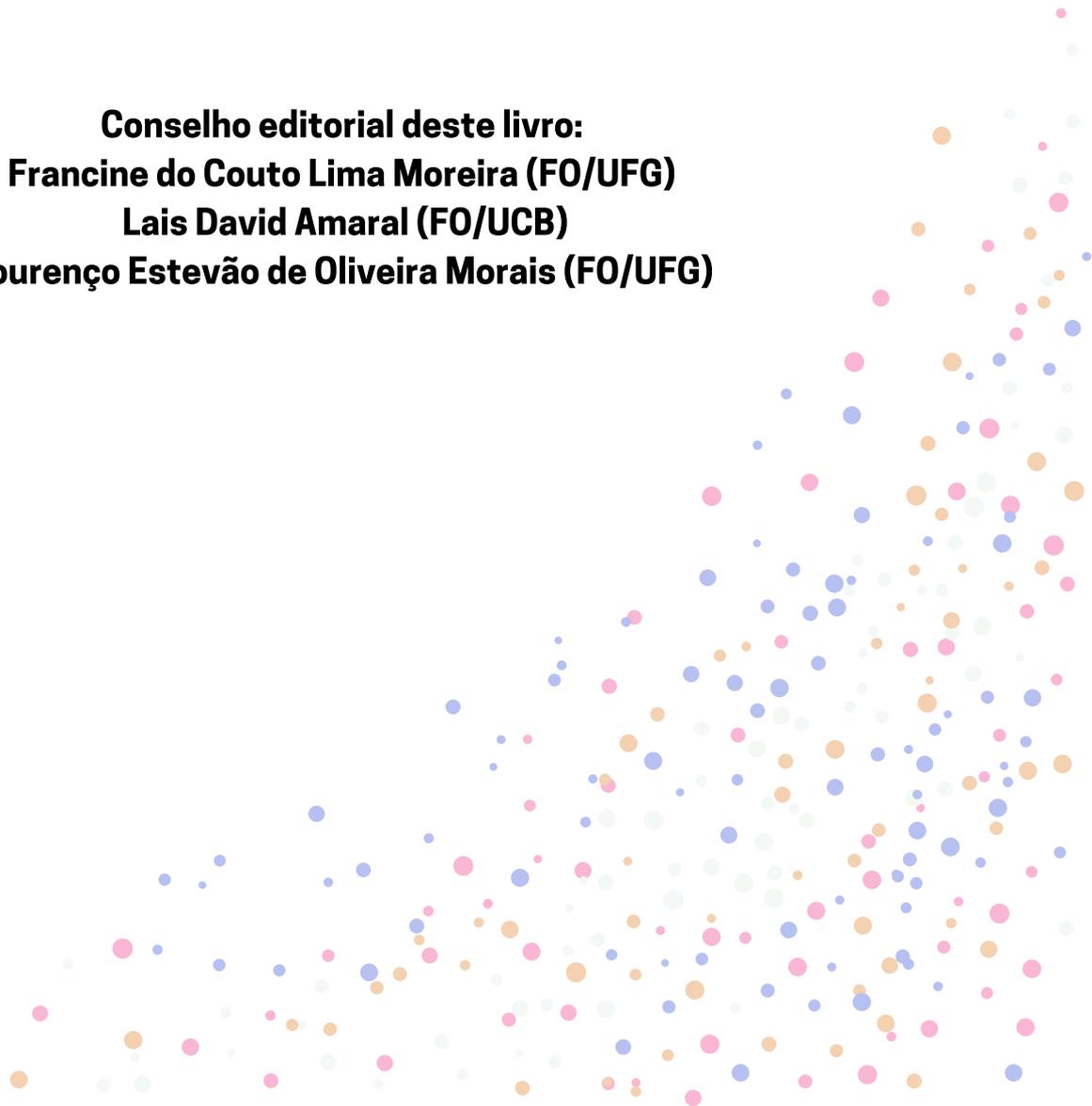
**Reitor
Edward Madureira Brasil**

**Vice-Reitora
Sandramara Matias Chaves**

**Diretor da Faculdade de Odontologia da UFG
Gersinei Carlos de Freitas**

**Diretora do Cegraf UFG
Maria Lucia Kons**

**Conselho editorial deste livro:
Francine do Couto Lima Moreira (FO/UFG)
Lais David Amaral (FO/UCB)
Lourenço Estevão de Oliveira Morais (FO/UFG)**



**Francine do Couto Lima Moreira
Amanda Oliveira Conegundes
Gabriela Rodrigues Silva de Moraes
Lais David Amaral
Lourenço Estevão de Oliveira Moraes
Mariana Cândida Pires**

***GUIA PRÁTICO DE HIGIENE BUCAL PARA PESSOAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA***

CEGRAF UFG

REVISÃO, EDITORAÇÃO
E IMPRESSÃO

**Goiânia
2020**

© 2020 Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Odontologia

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem - 1ª Edição - 2020

Revisão:

Francine do Couto Lima Moreira;

Lais David Amaral.

Editoração:

Francine do Couto Lima Moreira;

Lourenço Estevão de Oliveira Morais.

Ilustração:

Maria Clara do Couto Lima Moreira Giolo Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

G943 Guia prático de higiene bucal para pessoas com transtorno do espectro autista [Ebook] / Francine do Couto Lima Moreira ... [et al.] ; ilustrações, Maria Clara do Couto Lima Moreira Giolo Silva. – Goiânia: Cegraf UFG, 2020.
30 p. : il.

Inclui referências.

ISBN (Ebook): 978-65-89504-11-5

1. Odontologia. 2. Higiene dental. 3. Autismo. I. Moreira, Francine do Couto Lima. II. Silva, Maria Clara de Couto Lima Moreira Giolo.

CDU: 616.31:613

Bibliotecária responsável: Amanda Cavalcante Perillo / CRB1: 2870

APRESENTAÇÃO

O Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (DSM-5) compreende o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um conjunto de transtornos que apresentam déficits persistentes na comunicação verbal e não verbal, interação social e no comportamento. Tais condições se manifestam já na infância e podem vir acompanhados de outros distúrbios e/ou deficiências como a intelectual e/ou sensorial. Algumas estatísticas apontam que dentre 100 (cem) crianças 1 (uma) pode ser autista, há ainda estudos que mostram uma incidência em um menor número de pessoas; impactando desta forma várias famílias e o meio social nos quais, pessoas com TEA convivem.

As alterações sensoriais, de modo específico, podem prejudicar os cuidados com a higiene pessoal por parte de uma pessoa com TEA. Ensinar uma criança com TEA a realizar sua higiene bucal, objetivo deste guia, pode requerer dos responsáveis e/ou cuidadores conhecimento e técnicas específicas que proporcionem melhores condições para sua efetivação.

A depender dos limiares neurológicos e respostas comportamentais de uma criança com TEA, mais ou menos estímulos serão demandados por parte dos responsáveis e/ou cuidadores. Cientes de tais características e aspectos, os autores elaboraram o presente guia, utilizando uma linguagem clara e acessível (valendo-se de imagens que auxiliam na compreensão de várias ideias), que alcançam diferentes públicos (pessoas com TEA, responsáveis, odontólogos, educadores, dentre outros).

Os autores se preocuparam em elaborar um recurso didático que trouxesse informações sobre:

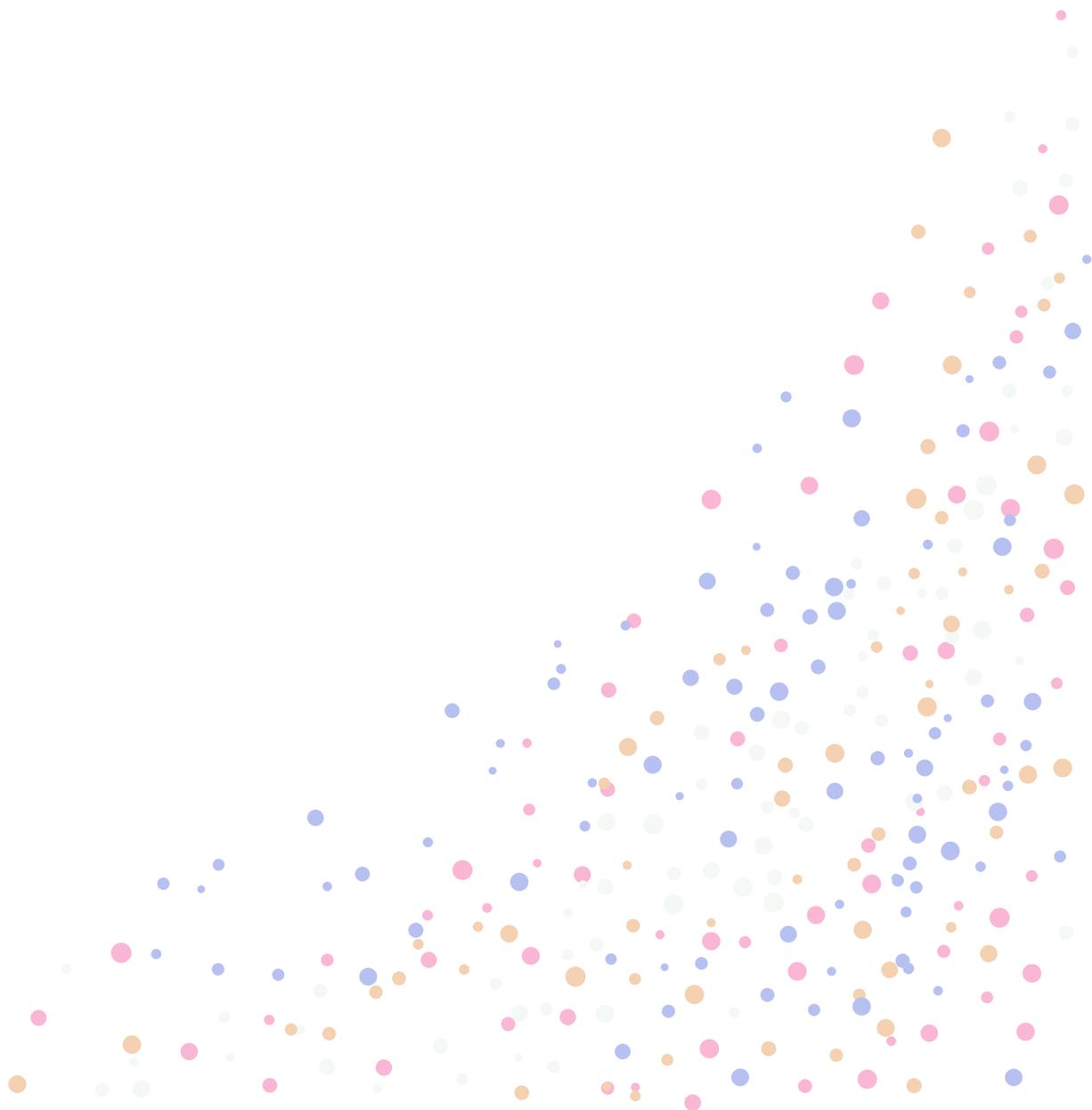
- Características prevalentes do transtorno;
- Correlação de situações de sensibilidade sensorial que podem acometer uma pessoa com TEA e os tratamentos odontológicos;
- Achados clínicos mais evidentes em pacientes com TEA;
- Desafios quanto aos cuidados de saúde bucal de pessoas com TEA.

O guia traz, ademais, estratégias que auxiliam o ensino e a aquisição de habilidades para a realização de higiene bucal. Para isto, o material contém explicações sobre procedimentos para a realização do processo de higienização acompanhados de respectivas instruções a serem usadas com as crianças com TEA.

A preparação do ambiente, a colocação da pasta de dentes na escova, o processo de escovação, o uso do fio dental, o bochecho, os cuidados com a finalização da escovação e os cuidados com os instrumentos utilizados para a higiene bucal compuseram etapas do processo descritas no guia. Além disso, os autores se preocuparam em apresentar algumas dicas para enfrentar possíveis desafios durante a higiene bucal.

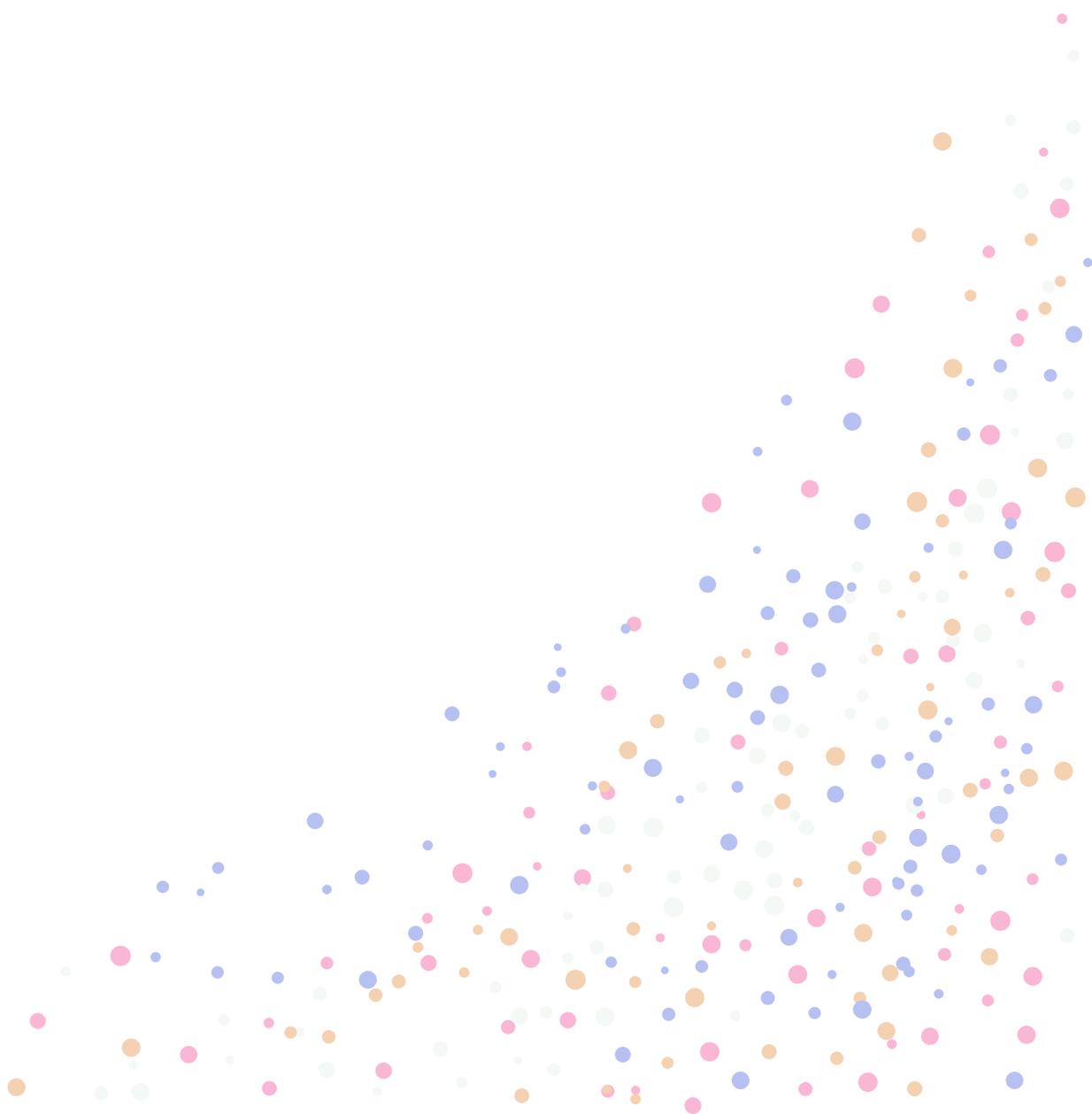
O formato como o guia foi estruturado nos possibilita uma leitura agradável, nos prendendo do início ao fim. Cumprindo desta forma fins informativo, educativo e social. Além de ser uma ferramenta que expressa a dedicação e carinho que a Liga Acadêmica de Odontologia Hospitalar e Pacientes Especiais (LAHOPE) tem com pacientes com TEA.

Profa. Dra. Jaqueline Araújo Civardi
Pró-reitora de Graduação da UFG



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Transtorno do Espectro Autista..... | 06 |
| TEA e Odontologia..... | 07 |
| Características bucais de pacientes com TEA..... | 08 |
| Desafios para manutenção da saúde bucal das pessoas com TEA..... | 09 |
| Passo-a-passo para uma completa higiene bucal..... | 10 |
| Considerações finais..... | 28 |
| Referências..... | 29 |



Transtorno do Espectro Autista



O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), em sua quinta edição publicada em 2013, compreende um conjunto de transtornos que interferem no desenvolvimento infantil, com prováveis causas genéticas, hereditárias e biológicas e com características prevalentes em dois domínios:

1

Dificuldade na comunicação e interação social, marcada por déficits na reciprocidade social, emocional e dificuldade de iniciar e manter relacionamentos, dificuldades no uso da comunicação não-verbal;

2

Comportamentos estereotipados e repetitivos, com interesses restritos, aliados à hiper/ou hiporreatividade sensorial.

Antigamente, o TEA era considerado uma condição rara. Nos dias atuais, ao considerar o espectro, os levantamentos epidemiológicos mais recentes apontam que uma em cada cem pessoas na população mundial tem o TEA. Nos Estados Unidos, o Center of Disease Control (CDC) aponta que uma a cada cinquenta e quatro pessoas está no espectro, sendo os indivíduos do sexo masculino os mais afetados.



Por ainda apresentar uma causa específica desconhecida, o diagnóstico do TEA é clínico, realizado por meio de uma anamnese minuciosa, entrevistas com cuidadores e profissionais que assistem o paciente, observação do comportamento em diferentes ambientes e exames clínico e neurológico detalhados.

TEA e a Odontologia

Algumas características presentes em pessoas com TEA têm extrema relevância na estratégia a ser definida como rotina para higiene bucal e tratamentos odontológicos: sensibilidade sensorial exacerbada, respostas peculiares e extremas a sons e sabores específicos, aromas, toques ou texturas, que podem levar o paciente a tentativa de fugas e comportamento adverso e arredo, hipossensibilidade ou indiferença à dor.



O cirurgião-dentista (CD) desempenha papel fundamental na saúde desses pacientes, auxiliando na elaboração de estratégias para auxiliar no momento da higiene bucal, seja com orientações diretamente voltadas a pessoa com TEA, com medidas profiláticas, tratamentos clínicos, seja indiretamente na instrução ao cuidador quanto à melhor forma de realizar a higiene bucal em cada caso.

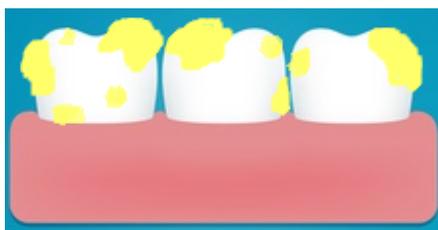
Além disso, as reações frente ao treinamento de novas habilidades podem ser complexas, dadas a dificuldade da comunicação, comportamento social e cognição, as quais em sua maioria são adversas frente ao atendimento odontológico, na realização da higiene e manutenção da saúde bucal por parte do responsável e do próprio paciente com TEA, que necessita de supervisão ou até extrema dedicação do cuidador para isso.

E essas dificuldades na manutenção da saúde bucal acabam por resultar em necessidades odontológicas importantes (lesões de cárie, doença periodontal, comprometimento endodôntico) e muitas vezes acumuladas.



Características bucais de pacientes com TEA

Os achados clínicos mais evidentes em relação aos pacientes com TEA são: acúmulo de biofilme nas superfícies dentárias, maior prevalência de lesões cáries e doença periodontal. Esses achados podem ser explicados pelas dificuldades na realização de higiene bucal, por apresentarem alterações na coordenação motora fina e pouca cooperação para a realização destas tarefas.



Acúmulo de biofilme



Lesões de cárie



Doença periodontal

Além disso, alguns apresentam transtornos no processamento sensorial que faz com que o paciente com TEA resista ao contato físico, rejeite o sabor da pasta de dentes ou ainda se sinta desconfortável com a sensação da escova passando pelos dentes, o que prejudica o treinamento para a escovação e uso do fio dental, intensificando ainda mais o acúmulo do biofilme.



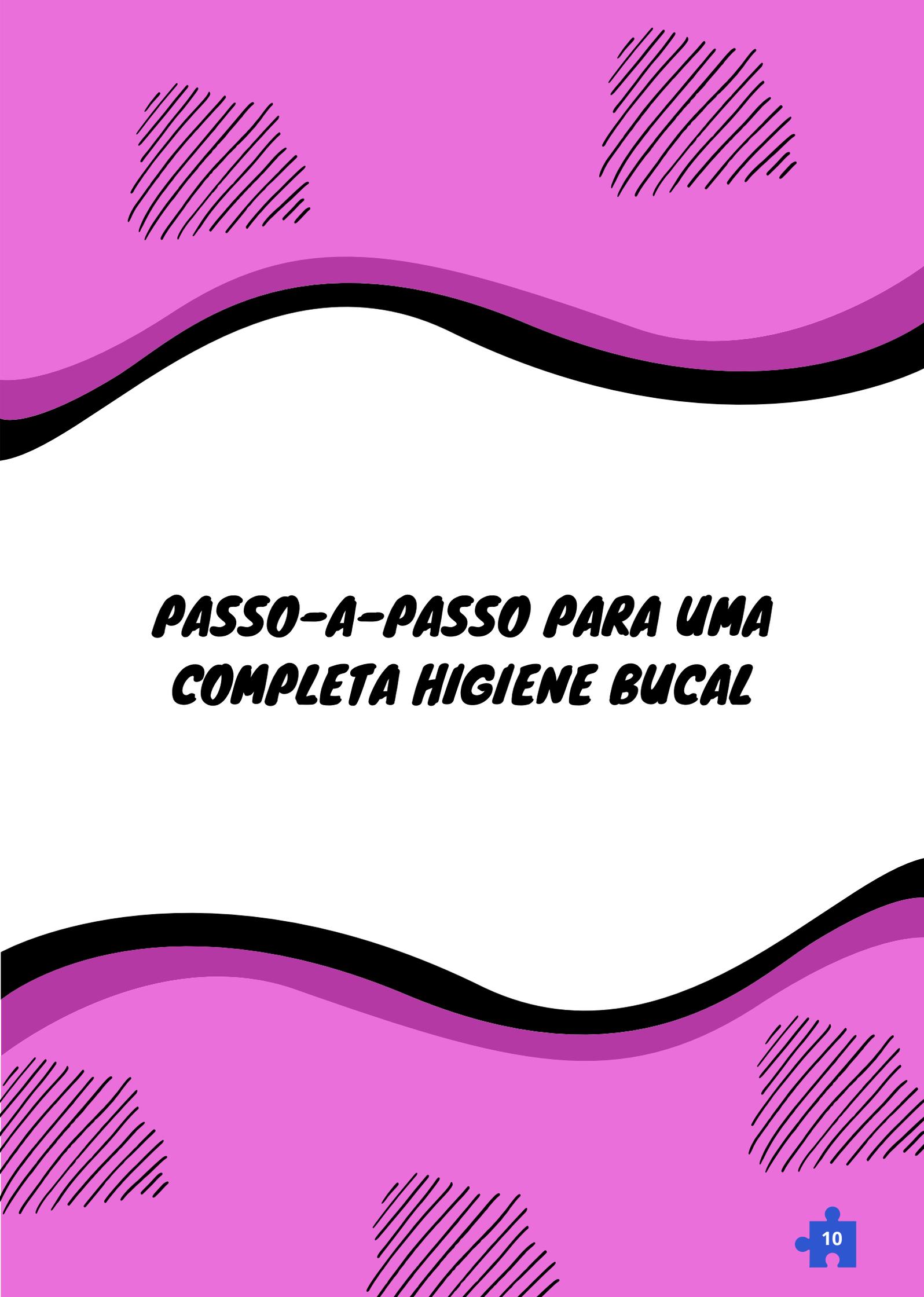
Desafios para manutenção da saúde bucal das pessoas com TEA:

- Desinformação dos cuidadores em relação aos cuidados de saúde bucal específicos para pessoas com TEA;
- Procura pela assistência odontológica tardia ou apenas em situações de urgência;
- Poucos cirurgiões-dentistas capacitados para o atendimento de pacientes com TEA;
- Dificuldade do paciente com TEA em abrir e manter a boca aberta;
- Presença de disfunção na integração sensorial;
- Déficit no desenvolvimento da comunicação e da fala;
- Alterações de coordenação motora, dificultando o autocuidado.



Baseado no conceito que a Odontologia moderna está inserida, em uma concepção biopsicossocial, onde as lesões cariosas e a doença periodontal estão submissas a agentes biológicos e a genética do indivíduo, é evidente que esses fatores são mediados por condições socioeconômicas e culturais, o que torna possível compreender a importância da promoção da saúde e cuidados primários ao manejo odontológico do paciente com TEA.

Pensando nisso, o objetivo deste guia prático é fornecer uma sequência visual, comentada, de como se deve realizar uma completa higiene bucal, para auxiliar no desenvolvimento desta habilidade para as pessoas com TEA.



PASSO-A-PASSO PARA UMA COMPLETA HIGIENE BUCAL

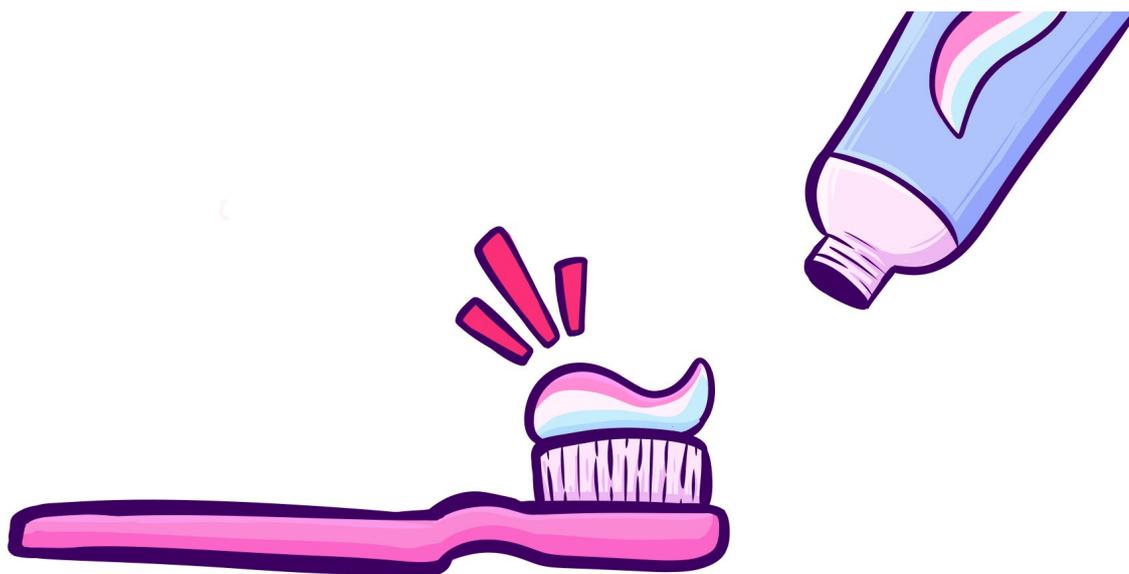
1



Para iniciar a higiene bucal escolha um lugar adequado (próximo a uma pia, em frente a um espelho), e separe os instrumentos necessários. Vai precisar de um copo, da escova de dente, da pasta de dente (dentifrício) e do fio dental.

Comandos: Pegue um copo, a escova de dente, a pasta de dente e o fio dental.
Coloque ao lado da pia.
Vamos começar!

2



O segundo passo é colocar a pasta de dente na escova. é preciso sempre se atentar para a quantidade da pasta de dente, pois ela depende da idade de cada indivíduo.

Comandos: Pegue a escova de dente.

Abra a pasta de dente.

Coloque um pouco de pasta de dente na escova.

Observe a quantidade de pasta de dente adequada para cada idade:

0 - 3 anos: 1/2 grão de arroz



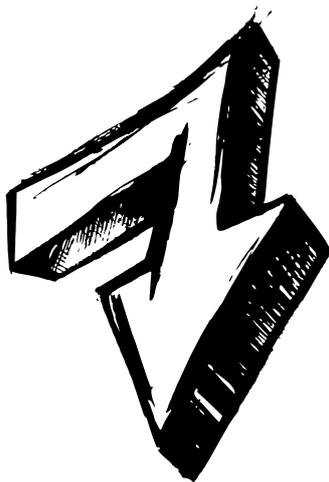
3 - 6 anos: 1 grão de arroz



Acima de 6 anos, ou quando aprender a cuspir: 1 grão de feijão



Além disso, a pasta de dente deve conter no mínimo 1.100ppm de flúor, para a prevenção da cárie dentária.



A pessoa com TEA deve tentar fazer todos os passos sozinha, um por vez, para que adquira a habilidade de realizar a higiene bucal de maneira independente. Porém, ela sempre deve estar acompanhada por um responsável para que essa atividade seja monitorada e para que ela receba apoio sempre que necessário.

3



A escovação dos dentes deve ser feita com movimentos circulares, sempre contando de 1 a 10 em cada lado do dente (essa contagem serve como dica de tempo para escovar). O ideal é que a escovação seja iniciada sempre do mesmo lado, o esquerdo, e terminada no lado oposto, o direito. Com isso, evitamos que alguma região da boca seja esquecida durante o processo.

Comandos: Escove os dentes superiores.

Vamos contar até 10.

Mais uma vez (repete até escovar todos os dentes superiores)

Agora, escove os dentes inferiores (idem superiores).

4



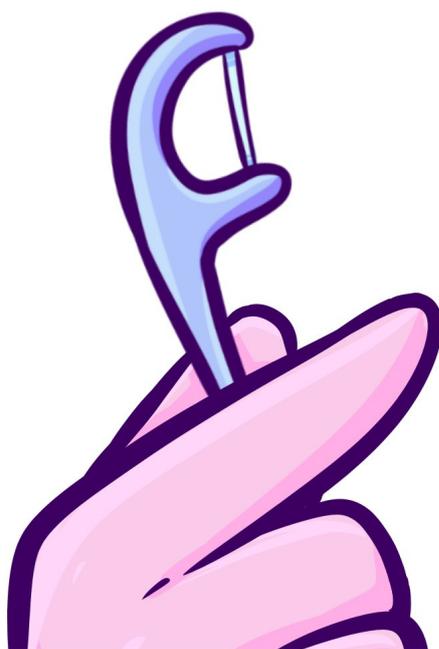
Após a escovação dos dentes, o próximo passo é realizar a higienização da língua. Nessa região, os movimentos devem ser leves e executados como se estivesse “varrendo” a língua de dentro para fora da boca. Deve-se iniciar no fundo da língua e trazer a escova até a ponta.

Comandos: Escove a língua.

Do fundo para a ponta (repetir quantas vezes for necessário).

Coloque a escova de dente ao lado da pia.

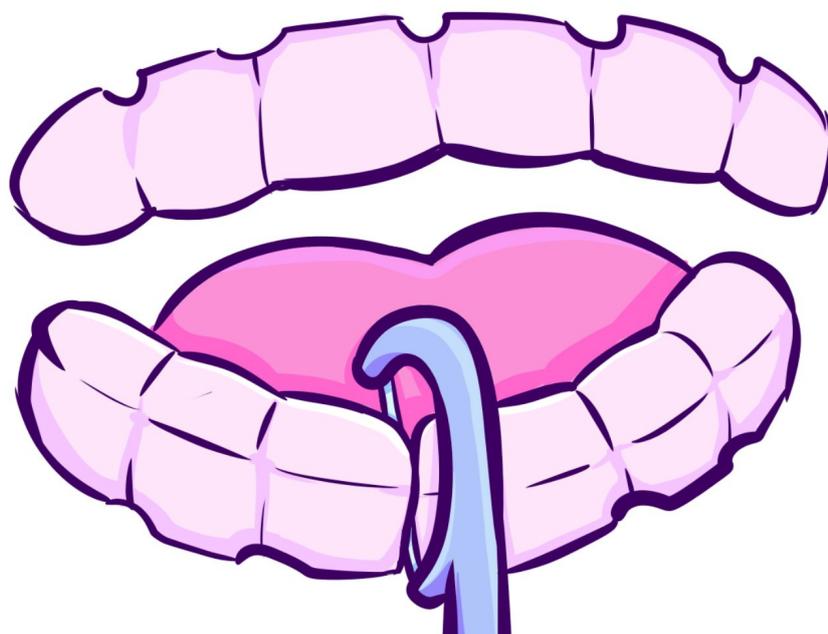
5



O próximo passo é pegar o fio dental. O fio dental com haste facilita a manipulação, mas caso não tenha, pode ser utilizado o fio dental convencional. Assim como na escovação, o ideal é que se inicie do lado esquerdo e termine do lado direito, tanto superior, quanto inferior. Dessa maneira, evita-se o esquecimento de passar o fio em alguma região.

Comandos: Pegue o fio dental.
Vamos começar.

6



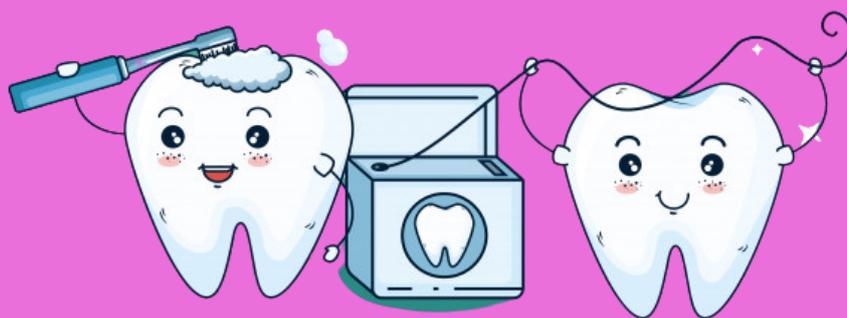
O fio dental deve ser passado em todos os dentes. E o modo correto de passá-lo é fazer um movimento de “vai e vem” entre todos os dentes.

Comandos: Passe o fio dental de cima para baixo (entre os dentes superiores).
Passe o fio dental de baixo para cima (entre os dentes inferiores).
Jogue o fio dental no lixo.

A utilização do fio dental pode fazer com que esse momento da higiene bucal leve mais tempo. Sendo assim, recomenda-se que a escovação venha primeiro e o fio dental como um complemento.

Caso o paciente colabore, a completa higienização pode ser feita (escovação mais fio dental), caso não colaborar, a escovação já foi feita.

Mas a etapa do fio dental sempre deve ser tentada até que o paciente a aceite, pois é essencial para a limpeza entre os dentes.



7



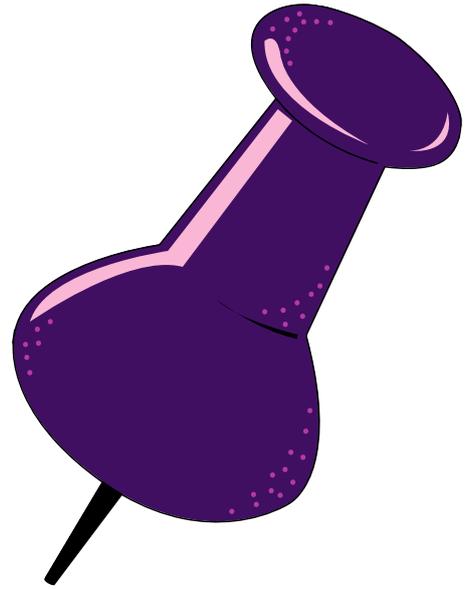
Após terminar de passar o fio dental, faz-se um bochecho com água.

Comandos: Pegue o copo.

Coloque água no copo.

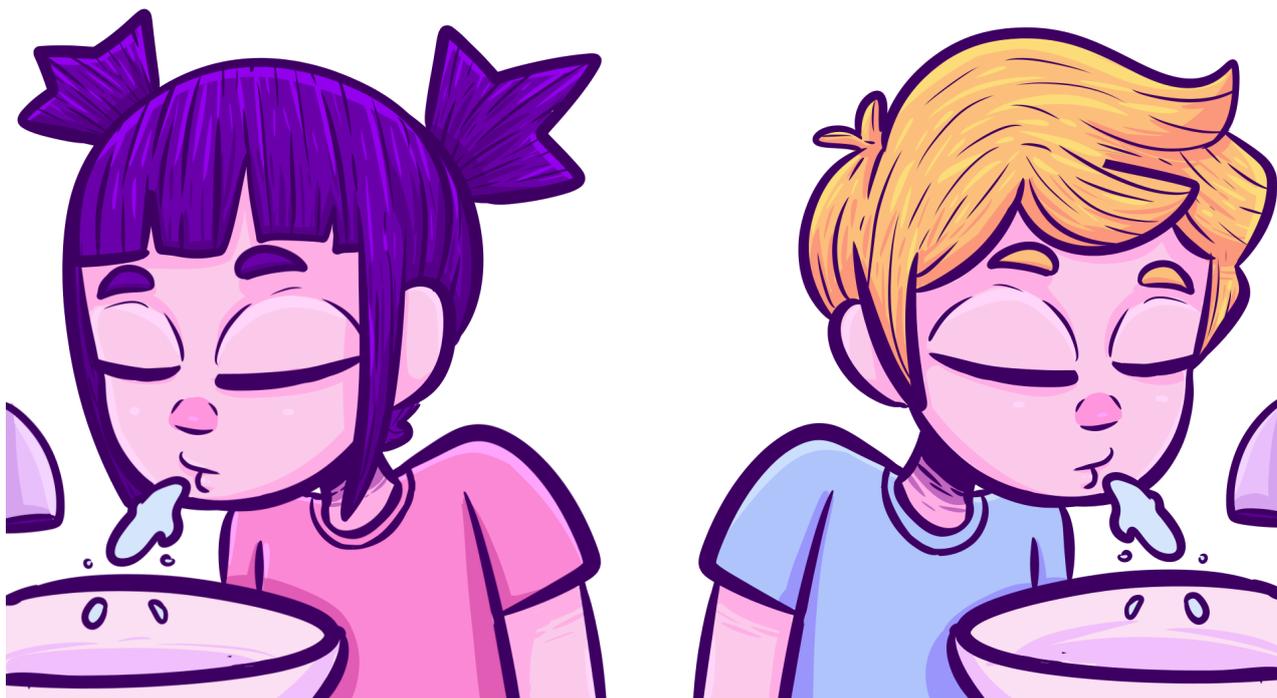
Coloque água na boca, sem engolir.

Faça o bochecho (contando até 10).



Para as pessoas que não conseguem cuspir, é indicado utilizar a quantidade adequada de pasta de dente e permitir ao paciente engolir, sem necessidade de realizar o bochecho.

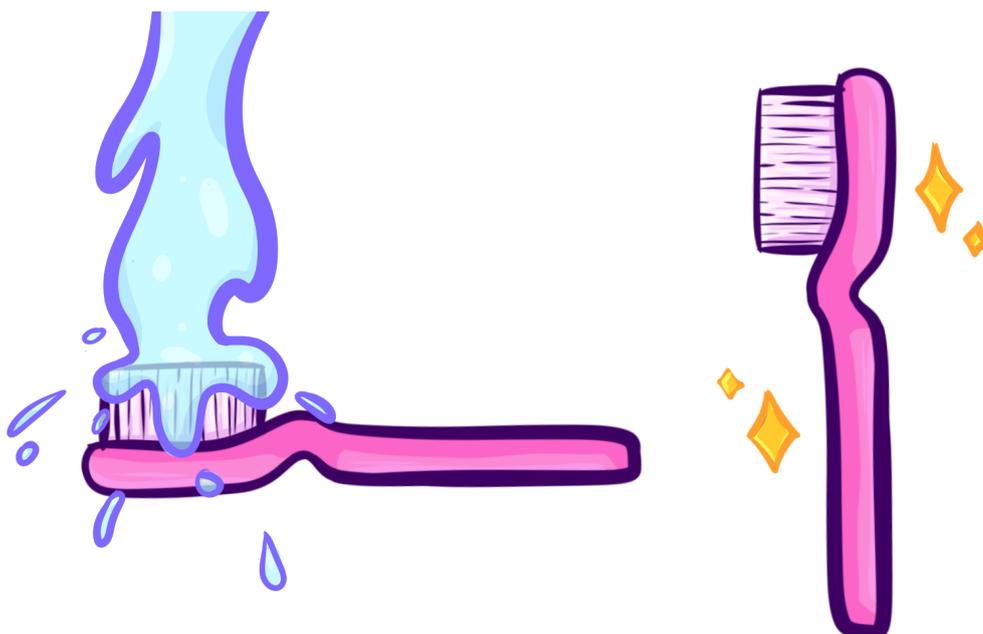
8



O paciente que consegue fazer o bochecho, após a contagem, pode cuspir. Alguns pacientes apresentam sensibilidade oral e têm a necessidade de cuspir durante todo o processo. Para estes deve ser permitido que cusпам sempre que necessário, mediante uma dica de tempo.

Comandos: Pode cuspir.

9



Ao finalizar a escovação dos dentes, da língua e uso do fio dental, deve-se lavar a escova com água corrente para retirar possíveis resíduos que tenha ficado nas cerdas e, em seguida, secá-la na toalha ou com um papel absorvente.

Comandos: Pegue a escova
Abra a torneira.
Lave a escova.
Feche a torneira.
Seque a escova na toalha.

10



Ao final de todo o processo, a escova deve ser guardada em um lugar limpo, seco e fresco. Pode ser ao lado da pia, dentro de um copo, dentro de um armário ou gaveta, mas neste caso se deve usar uma proteção na cabeça da mesma.

Comandos: Guarde a escova.

1 1



Além, de organizar os instrumentos utilizados para a higiene bucal, o indivíduo deve chegar ao final também com o rosto limpo e seco. Então, deve ser disponibilizada uma toalha ou papel absorvente para que o mesmo realize a secagem.

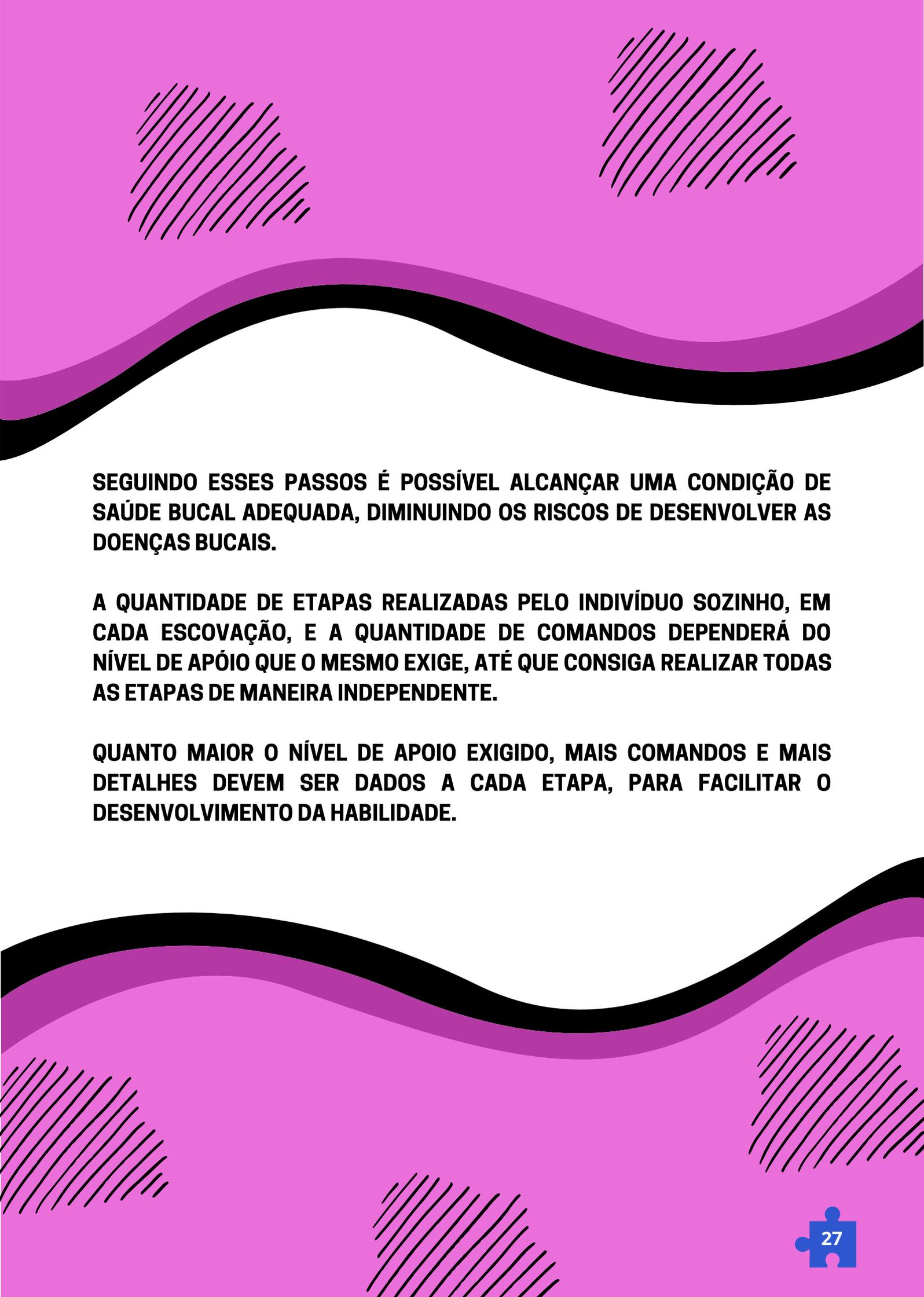
Comandos: Pegue a toalha
Enxugue o rosto.
Pendure a toalha.

1 2



A cada etapa concluída e ao final de todas as etapas, o indivíduo deve ser elogiado, ou receber uma salva de palmas, como forma de reforço positivo.

Comandos: Terminou!
Parabéns!



SEGUINDO ESSES PASSOS É POSSÍVEL ALCANÇAR UMA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL ADEQUADA, DIMINUINDO OS RISCOS DE DESENVOLVER AS DOENÇAS BUCAIS.

A QUANTIDADE DE ETAPAS REALIZADAS PELO INDIVÍDUO SOZINHO, EM CADA ESCOVAÇÃO, E A QUANTIDADE DE COMANDOS DEPENDERÁ DO NÍVEL DE APOIO QUE O MESMO EXIGE, ATÉ QUE CONSIGA REALIZAR TODAS AS ETAPAS DE MANEIRA INDEPENDENTE.

QUANTO MAIOR O NÍVEL DE APOIO EXIGIDO, MAIS COMANDOS E MAIS DETALHES DEVEM SER DADOS A CADA ETAPA, PARA FACILITAR O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE.

Considerações Finais

As características bucais das pessoas com TEA giram, principalmente, em torno de dois aspectos: dificuldade de higienização e acúmulo de biofilme; o que leva ao surgimento da doença cárie e da doença periodontal. Dos obstáculos já conhecidos, pode-se ressaltar que a demora para buscar assistência e orientação odontológica agrava muito a situação da saúde bucal.

Os desafios da higiene bucal das pessoas com TEA estão intimamente relacionados com a falta de coordenação motora fina, com a pouca cooperação e com a falta de informação dos cuidadores. Entretanto, com treinamento, informação, paciência e perseverança é possível que os indivíduos com TEA desenvolvam a habilidade escovar os dentes e usar o fio dental de forma independente.

Este e-book é uma ferramenta que pode ser utilizada para ajudar pais e cuidadores de pessoas com TEA, mostrando a importância das medidas de prevenção, ou seja, de uma higiene bucal adequada para evitar que os problemas citados se instalem.

Além de entregar um guia passo a passo, com imagens que podem ser utilizadas para a confecção de materiais estruturados, o que se espera é que os usuários deste e-book desenvolvam a habilidade de realizar uma boa higiene bucal de maneira independente e eficiente, o que causará grande impacto na sua qualidade de vida.



Referências

- AMARAL, C.O.F.; MALACRIDA, V.H.; VIDEIRA F.C.H.; PARIZI A.G.S.; de OLIVEIRA, A.; STRAIOTO, F.G. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. Archives of Oral Research, v.8, n.2, p.143-51, 2012.
- AMARAL, L.D.; FABIANO DE CARVALHO, T.; BARRETO BEZERRA, A.C. Atención bioética de la vulnerabilidad de los autistas: la odontología en la estrategia de salud de la familia. Revista Latinoamericana de Bioética, v.16, n.30-1, p.220-233, 2015.
- APA - American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-5. Washington: American Psychiatric Association, 5ª ed., 2013.
- ARAÚJO, H. C.; FRANÇA, M. M.; ROCHA, A. Manejo odontológico ao paciente autista. Revista de Odontologia Contemporânea, v.3, n.1, p.54-62, 2019.
- CZORNOBAY, L.F.M.; MUNHOZ, E.A.; LISBOA, M.L.; RATH, I.B.S.; DE CAMARGO, A.R. Autism spectrum disorder: Review of literature and dental management. World J Stomatol., v.6, n.2, p.11-18, 2018.
- FOMBONNE, E. Epidemiology of pervasive developmental disorders. Pediatric Res., v.65, p.591-598, 2009.
- GANDI, R.P.; KLEIN, U. Autism Spectrum Disorders: An update on oral health management. Journal Evid Base Dent Pract., v.14S, p.115-126, 2014.
- LEITE, R. O.; CURADO, M. M.; VIEIRA, L. D. S. Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. 2018.
- MOREIRA, F.C.L.; MARTORELL, L.B.; GUIMARÃES M.B.; DIAS, A.D.; CONSORTE, L.C.J. Uso do TEACCH como coadjuvante ao atendimento odontológico em paciente com autismo: relato de caso. Scientific Investigation in Dentistry, v. 24 n. 1, 2019.
- RADA, R.E. Treatment needs and adverse events related to dental treatment under general anesthesia for individuals with autism. Intellect Dev Disabil, v.51, p.246-252, 2013.

- SANTOS, C.M.D. Manejo de pacientes com Transtorno do Espectro Autista em Odontologia. 2019, 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador–Bahia, 2019.
- ZINK, A.G.; MORAL, A.; SHIMABUKURO, E.H.; MOLINA, E.C. Higiene bucal de pessoas com TEA. São Paulo: PRCEU-USP. 2017.
- ZINK, A.G; BAEDER, F.; PINHO, M.Z.; PINHO, M.D.; FONSECA, M.E.G. Materiais estruturados para instrução de higiene bucal de pessoas com autismo. Rev Assoc Paul Cir Dent, v.73, n.3, p.215-20, 2019.